

Cresce número de bolivianos com tuberculose

A falta de informação e as más condições de trabalho justificam grande parte dos casos

Colaboradora: Giulia Barros – 19.03.2013



O programa de hoje recebeu a convidada Vanessa Martinez, bióloga e desenvolvedora da pesquisa “Equidade em Saúde: o caso da tuberculose na comunidade de bolivianos no Município de SP”.

A imigração boliviana foi intensificada na década de 80, período em que muitos imigrantes vieram para o Brasil em busca de emprego no setor têxtil. Desde o início, os bolivianos foram condicionados a trabalhar em locais com infraestrutura precária, ambientes pouco higiênicos e fontes de contaminação e transmissão de doenças.

O estudo desenvolvido por Vanessa analisou o comportamento da comunidade boliviana entre os anos de 1998 a 2008. Foram feitas entrevistas individuais com bolivianos e brasileiros para medir a diferença no número de contaminados pela doença e, posteriormente, avaliar a qualidade do atendimento de tuberculose no SUS. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), serviu como fonte de dados e permitiu que a pesquisa fosse viabilizada.

Os resultados apontaram 2474 casos de tuberculose, entre eles 67,5% brasileiros, 30% bolivianos e 2% outras nacionalidades. O número de brasileiros com tuberculose caiu 43% e o de bolivianos cresceu 245%.

O aumento do número de bolivianos contaminados e a diminuição de brasileiros com tuberculose podem ser justificados pela maior adesão destes ao tratamento da tuberculose e as más condições de trabalho e moradia dos bolivianos.

É importante que o profissional de saúde se familiarize com a cultura e, se possível, com o idioma para que a aproximação favoreça a diminuição do índice de bolivianos com tuberculose. A falta de informação ainda é um dos maiores causadores do aumento do número de imigrantes contaminados. As unidades de saúde precisam buscar maneiras de se aproximar de bolivianos e outros estrangeiros para que o número de casos diminua.